

UMA CONTRIBUIÇÃO À ARTICULAÇÃO ENTRE CLASSE E GÊNERO

Igor Storti Pizzotti¹
Lúcio Mário Gama Júnior²
Vinícius Oliveira Santos³

Tratar sobre relações de gênero não significa dar ênfase na “questão da mulher”, pois estas pressupõem relações entre homem e mulher, mulher e mulher e homem e homem, porém ao tratarmos de gênero neste trabalho vamos priorizar as relações sociais entre homem e mulher, e mulher e mulher, uma vez que, pretendemos articular gênero e classe, desmistificando a homogeneidade da categoria classe social ao mesmo tempo em que afirmamos e analisamos a heterogeneidade da mesma.

Contudo, necessariamente vamos fazer uma interlocução entre gênero e “questão da mulher”, pois partimos do pressuposto da opressão do sexo feminino não só no capitalismo, mas desde antes do surgimento deste modo de produção, e de sua opressão também não apenas enquanto pertencente a uma classe, mas dentro de sua própria classe as mulheres são subjugadas. Ao trabalhar a “questão da mulher” pretendemos analisar a conjuntura atual de sua opressão e contribuir no debate para sua emancipação.

Destarte, estabeleceremos um diálogo com as feministas marxistas que possuem uma importante produção bibliográfica no sentido de afirmar a importância da articulação entre gênero e classe, para discorrermos da conjuntura atual das mulheres no capitalismo dialogaremos com Ricardo Antunes e para desmistificar a masculinização da classe operária utilizaremos o clássico estudo de Elisabeth Lobo “A classe operária tem dois sexos”.

Assim, fizemos uma articulação entre gênero e classe social, tratando principalmente da complexidade das relações de produção e reprodução, e desmistificando a homogeneidade que se estabelece para o conceito de classe social, que a realidade ao ser interpretada como resultante da luta de classes, é muito mais complexa do que se imagina ao destrinchar a totalidade social.

Referências bibliográficas:

- ARAÚJO, C. “Marxismo, feminismo e o enfoque de gênero”, IN: **Crítica Marxista**. Nº11. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2006.
- CASTRO, M. G. “Marxismo, feminismos e feminismo marxista – mais que um gênero em tempos neoliberais”, IN: **Crítica Marxista**. Nº11. São Paulo: Boitempo, 2000.
- SAFFIOTI, H. B. “Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento?”, IN: **Crítica Marxista**. Nº11. São Paulo: Boitempo, 2000.
- SAFFIOTI, H. B. “Rearticulando gênero e classe social”, IN: A.Costa & C.Bruschinni (Orgs.). **Uma Questão de Gênero**. São Paulo: Editora Rosa dos Tempos/Fundação Carlos Chagas, 1992.
- SOUZA-LOBO, E. “A classe operária tem dois sexos”. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

¹ Estudante do curso de graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

² Estudante do curso de graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Uberlândia – UFU.

³ Estudante do curso de graduação em Ciências Sociais. Universidade Federal de Uberlândia – UFU.